

O Ministério Cristão

Estudo 1 - O Chamado de Deus

Textos para meditação semanal:

2ª. Feira: Salmo 45:1

3ª. Feira: Salmo 128:3

4ª. Feira: Juízes 6:37-40

5ª. Feira: Lucas 1:43-44

6ª. Feira: Atos 21:8-13

Sábado: Mateus 11:28

Texto base: 2 Coríntios 5:18

“- E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação”.

Introdução

O ministério cristão deve ser um assunto permanente e um dos alvos de oração mais frequentes em todas as igrejas locais do mundo.

Dada a envergadura e a responsabilidade do seu papel na obra de Deus na terra, todo aquele que se propõe a ministrar, dentro ou fora dos contornos da sua comunidade local, nunca deve fazê-lo sem antes ter recebido o devido chamado de Deus para isso.

Este chamado consiste em uma experiência pessoal com Deus, no qual Ele se manifesta a algum dos seus servos e o comissiona a alguma missão, dentro ou fora, perto ou distante da sua igreja local.

Esta manifestação, por sua vez, consiste na utilização ou na concessão, por Deus, de algum dos dons espirituais pelos quais Ele inspira e capacita aquele que é chamado, à obra que Ele deseja fazer.

I - A importância de ser chamado

Nenhum obreiro pode esquecer que a Bíblia é o “manual de instruções” no manuseio das ferramentas que o Senhor lhe põe à mão.

Nela, encontramos exemplos de estímulo nas passagens em que homens e mulheres atenderam ao chamado de Deus, bem como de exortação e de admoestação naquelas onde muitos outros tiveram a tristeza de agir por conta própria.

A importância de se ter um chamado Divino na retaguarda de qualquer ministério, seja em missões locais ou transculturais como evangelismo doméstico ou de campo, ou qualquer outra atividade eclesial que posicione alguém a serviço do rebanho, se baseia em vários fatores que considero determinantes nas decisões de planejamento e de execução para qualquer obra pastoral, missionária ou evangelística.

Dentre tantos, podemos exemplificar:

1. Toda boa obra se firma sobre o “*Ide*” de Deus;
2. O “*Ide*” de Deus é sempre seguido pela devida provisão, ou seja, ele significa “- *Vai que está tudo preparado!*”;
3. O “*Ide*” de Deus sempre se dá no tempo e no lugar certo, por menos que pareça;
4. Nos momentos de provação, o obreiro que atendeu ao Chamado não tem problemas com a sua consciência, pois crê estar no lugar determinado e fazendo o que O SENHOR lhe determinou fazer;
5. O obreiro chamado por Deus também é uma pessoa convicta que possui todos os dons necessários ao cumprimento da tarefa, embora seja consciente das suas limitações no uso deles;
 - a. o obreiro realmente mandado por Deus nunca se vangloria dos dons ou das suas obras, pois vê que tudo é operação de Deus e que o seu mérito é tanto quanto ao da caneta de um escritor, a qual atua diretamente na produção do texto, mas é nula na inspiração dele (Salmo 45:1);
6. Quando o Senhor chama uma pessoa casada, ele também chama a sua família, de modo que a concordância e o apoio dela serão sinais de comprovação da veracidade do Chamado (Salmo 128:3) e uma grande fonte de estímulo para o sucesso do seu ministério.
7. O chamado de Deus sempre gera “homens de Deus” e “mulheres de Deus” impossíveis de serem comparados com charlatões, autôlatras, mercenários ou qualquer outra aberração doutrinária ou ministerial.

II - Como se dá O Chamado

Não estamos aqui para impor regras quanto aos métodos de Deus para chamar os seus escolhidos, mas certas características acompanham todos os depoimentos e testemunhos dos ministros de Deus, em todos os tempos.

1. O chamado é uma obra que inclui a conscientização direta daquele a quem Deus chama.

Por várias vezes encontramos pessoas que levavam fardos além das suas forças porque, segundo suas palavras, “fulano(a)” ou “siclano(a)” sentiu de Deus que elas deviam fazê-lo.

Mas ao questioná-las sobre se elas mesmas se sentiam chamadas por Deus àquela obra, na maioria das vezes tivemos respostas abstratas, fracas ou confusas.

Ninguém pode atender a qualquer chamado se este não vier da parte Deus diretamente para ele e com alguma confirmação espiritual por mais simples que seja e, ainda, que se dê no mesmo tempo em que uma verdadeira necessidade ministerial apareça ou esteja aguardando para ser suprida.

2. O chamado de Deus atinge, primeiro e diretamente, a sede da alma - o coração, e não o intelecto.

A mente humana é exercitada para buscar ética, lógica e muitos outros fatores favoráveis e, por isso, não tarda em julgar a ordem Divina segundo estes critérios (Eclesiastes 11:4).

A obra de Deus não tem compromisso com essas coisas e nem com as lógicas materiais que os olhos humanos veem.

Os inúmeros testemunhos nas Escrituras e dos missionários nos mais variados campos, dão conta desta característica.

3. O chamado de Deus é inconfundível.

Ele dispensa pesquisas de opinião.

Todos os que quiseram prová-lo com sabedoria o fizeram com o próprio emissor - Deus (Juízes 6:37-40), embora Ele, em muitos casos, se antecipa e usa os elementos e as pessoas ao nosso redor para confirmar, ou não, a legitimidade da obra em questão (Lucas 1:43-44).

Mas, em todos os casos, como é o chamado de Deus assim são os seus sinais - eles vêm ao nosso encontro, e não o contrário.

4. O chamado de Deus é uma experiência pessoal com Ele.

A ansiedade por cumprir um chamado tão pessoal e convincente faz do homem ou mulher escolhidos pessoas conscientes, voluntárias e dispostas a qualquer coisa para que a vontade do seu amado Senhor seja cumprida (Atos 21:8-13).

5. O chamado de Deus é marcado pelo sucesso em seu objetivo inicial.

Como o cumprimento qualifica uma profecia como vinda de Deus, assim também, a execução da obra e a conquista dos objetivos iniciais, são sinais de um legítimo chamado Divino.

Ora, se a Palavra de Deus nunca retorna vazia, mas sempre alcança o seu propósito original (Isaías 55:11), então, a fidelidade à visão original torna-se uma evidência da obra que procedeu do Senhor.

Hoje em dia, vemos muitas pessoas inquietas, movendo-se de um lugar para outro sob o argumento de “Deus mandou!”, mas que acabam voltando, mais tarde, de mãos vazias, confusas e envergonhadas, além daqueles que mudam de direção no meio do trabalho e vão para outros lugares sob a mesma alegação, mas sem, no entanto, ter cumprido a tarefa original.

III - Quem são os Chamados?

Os chamados são todos aqueles a quem se dirige o “*Ide*” das Escrituras (Marcos 16:15), ou seja, todos os crentes, uma vez que, segundo Paulo, sobre nós repousa o ministério da reconciliação dos homens com Deus (nosso texto base).

Entretanto, como vínhamos percorrendo até aqui, quando focamos no ministério cristão, nos referimos àqueles a quem o Senhor acrescenta um chamado específico para ministrar através dos

dons de Cristo (Efésios 4:11), quaisquer dos quais, municia aquele que é chamado a não ver mais limites para a obra de Deus, se pondo à Sua disposição para Lhe ser útil, seja ela dentro das suas casas, das suas igrejas, nas suas vizinhanças, ou cidade, ou país, ou até aos confins do mundo.

A disposição e o desejo de atuar em qualquer destes lugares comprova o chamado ministerial.

Qualquer versão própria ou a falta de comunhão com essa visão é evidência da ausência do chamado ou ainda da presença de outro que não o Espírito Santo como o inspirador dela (Atos 1:8).

Conclusão

Assim, realçamos alguns dos muitos aspectos da maravilhosa e poderosa providência de Deus ao capacitar e chamar homens e mulheres para a grande seara.

Esperamos que esses apontamentos tenham sido reveladores ou confirmadores ao prezado leitor.

Perguntas para Revisão

1. Qual é o nosso “manual de instruções”?
2. Tente lembrar de pelo menos quatro características do “*Ide de Deus*”;
3. Tente lembrar de pelo menos três características do chamado de Deus.
4. Quem são os chamados?

O Ministério Cristão

Estudo 2 - Líderes e Obreiros

Textos para meditação semanal:

2ª. Feira: Marcos 9:35

3ª. Feira: 1 Timóteo 6:3-4

4ª. Feira: Eclesiastes 11:4

5ª. Feira: 2 Timóteo 4:1-2

6ª. Feira: 2 Timóteo 2:10

Sábado: Isaías 50:7

Texto base: Isaías 50:4

“- O Senhor Jeová me deu uma língua erudita, para que eu saiba dizer, a seu tempo, uma boa palavra ao que está cansado. Ele desperta-me todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que ouça como aqueles que aprendem”.

Introdução

Tendo lançado as bases do chamado que inicia toda obra que procede de Deus, enfocaremos, nessa lição, alguns aspectos de duas esferas específicas de trabalho no contexto da igreja local - as lideranças e os obreiros.

I. - Quem são os líderes e os obreiros

Seguimos aqui, o modelo da igreja pentecostal, o qual credencia como obreiro ou obreira todo aquele ou aquela que exerce função ministerial sob unção com óleo e cujas atividades estão previstas e regradas pelos estatutos da denominação.

Já os líderes, que também podem ser obreiros ungidos, são aqueles que exercem gestões departamentais, as quais, na maioria dos casos, são organizadas em função da faixa etária conjugada ao gênero dos seus integrantes, como ocorre, por exemplo, com os departamentos de mulheres e de homens.

II. - Deveres comuns entre líderes e obreiros

Como já aprendemos, a primeira característica comum a essas duas plataformas de atuação é a de que ambas devem ser fruto do chamado de Deus, uma vez que atuam diretamente à frente, na tribuna da Casa de Deus.

Todo aquele que se põe de pé ante o rebanho deve sempre lembrar que está ocupando o mesmo lugar onde os patriarcas, os juízes, os reis, os profetas, o próprio Cristo e os apóstolos estiveram e exerceram os seus ministérios, fossem em dias de vitória ou de repreensão Divina.

Esta consciência fortalece o obreiro levando-o a preservar, mesmo nesses tempos de anarquismo na terra, a postura de ministro ungido e preparado por Deus.

Outro fator de grande importância, dá conta de que, ao contrário do que ocorre entre os filhos de Deus, a posição de liderança nas outras esferas humanas impõe, ao que assume esta função, que seja o principal, o maior e o mais capaz entre seus liderados, numa hierarquia social que não consegue atender os padrões do mestre:

“... Todo aquele que quiser ser o maior, deve ser o menor - o servo de todos!” (Marcos 9:35)¹.

Assim, apesar de muitos princípios de liderança seculares serem muito úteis e até aplicáveis na igreja local, tanto líderes quanto obreiros, devem tomar cuidado com os métodos e posturas que adotam ou aplicam dentro do aprisco para não serem pegos na posição de senhores ao invés de servos dos demais.

II. a - Os servos dos servos

Uma das últimas e grandes lições que o saudoso missionário Manuel de Mello deixou aos líderes da igreja O Brasil para Cristo foi a de que para se tornarem bons apascentadores eles deveriam assumir a posição de servos dos servos.

A precisão dessa declaração é matemática - se o líder é um maioral em sua categoria, então na igreja, onde todos são servos, ele deve ser o principal - o maior servo dentre todos.

No mundo dos homens, os líderes são aqueles que, por possuírem maior conhecimento ou poder de persuasão, dominam sobre os demais.

Se aplicado na igreja este conceito afrontaria o ensino de Cristo, pois como o servo de todos pode ser o dominador?

Como poderíamos compreender uma posição de liderança que assume, ao mesmo tempo, o comando e a postura servil a todos os demais numa comunidade?

II. b - Os sinais da liderança

Jesus Cristo foi o único Senhor-servo que podemos usar como modelo (1Timóteo 6:3-4).

Um grande sinal em seu ministério foi o de ocupar o lugar de servo sem deixar de ser O Mestre, o que permitia a todos verem a virtude que dele emanava pareada à sua postura e porte humilde.

Outro sinal importante no ministério terreno de Cristo foi que Ele sabia olhar para os lados, em direção àqueles a quem deveria servir, bem como sabia olhar freqüentemente para cima, na direção daquele que o enviou, dando o grande exemplo de submissão Àquele que lhe era superior e de quem lhe advinha toda a autoridade, e ao ponto de se entregar voluntariamente à morte.

Infelizmente, são muitos os líderes e obreiros que não conseguem olhar para os que estão ao seu redor, tampouco para aqueles que lhe foram postos como superiores.

Mas, ainda quanto a Cristo e aos apóstolos após Ele, temos a observar que as grandes vitórias e triunfos que alcançaram, tiveram como alavanca principal o fato de andarem cheios do Espírito Santo (Atos 4:8,31).

Qualquer um que queira gozar de vitória e êxito em seu ministério deve ter passado pela experiência da plenitude do Espírito Santo.

Nas igrejas pentecostais ela é tida como uma evidência da capacitação Divina prevista na Bíblia (Atos 6:3) e um dos pré-requisitos para credenciamento de novos obreiros e líderes.

Na prática, quando observamos o andamento e o exercício do ministério de homens e mulheres chamados por Deus, confirmamos o quanto ela lhes é inspiradora, motivadora e consoladora no cotidiano ministerial.

Por último, observemos, também, que Jesus tinha doze discípulos aos quais Ele dispensou toda a sua atenção, pois a sua meta era fazer daqueles homens simples, varões cuja coragem e ousadia espiritual gerariam, por sua vez, outra geração de multiplicadores da graça de Deus.

Neste aspecto, a lição que podemos enxergar nos orienta a cultivarmos discípulos - pessoas que ouvem hoje para ensinar amanhã, pois uma falha comum em muitos líderes é a de exercer o trabalho sozinho, deixando os demais sempre abaixo de si e na posição de seus eternos ouvintes.

O problema chegará mais tarde, pois não tendo ninguém à altura, quando o líder tiver de enfrentar a dor ou vier a faltar, o seu rebanho só terá ouvintes, incapazes de aconselhá-lo ou substituí-lo.

Conclusão

“Passando a régua” sobre o que meditamos até aqui, concluímos que líderes e obreiros são servos de Deus - pessoas humildes que, sob orientação e inspiração do Espírito Santo, têm na atuação d’Ele, algo como uma licença - uma permissão condicional para decidir, deliberar, admoestar, redarguir e exortar (2Timóteo 4:1-2).

Também, são pessoas que, muitas vezes, não estão onde gostariam, mas onde Deus mandou que estivessem, pessoas que fazem o trabalho num contexto de temor ao Senhor e que, quando são desafiadas ou questionadas, não lançam mão da justiça própria, mas recorrem ao “dono da vinha” e fazem aquilo que Ele lhes ordenar (Isaías 50:7).

Perguntas para Revisão

1. Quem são os líderes e os obreiros?
2. Tente lembrar ao menos dois deveres comuns a líderes e obreiros.
3. Qual foi a lição deixada pelo missionário Manuel de Mello deixada aos líderes e obreiros?
4. Quem é o nosso Senhor-servo modelo?
5. Mencione dois sinais da liderança segundo Jesus Cristo.

Notas da lição 2:

1. *Versão da Liga Bíblica Mundial, no volume “O Mais Importante é o Amor” 1986.*

O Ministério Cristão

Estudo 3 - O Ministério Pastoral

Textos para meditação semanal:

2ª. Feira: Atos 20:28

3ª. Feira: 2 Coríntios 11:2

4ª. Feira: 1 Tessalonicenses 2:17

5ª. Feira: 1 Coríntios 4:16; 11:1

6ª. Feira: Filipenses 3:17

Sábado: Jeremias 31:10

Texto base: Números 27:16-17

“- O Senhor, Deus dos espíritos de toda carne, ponha um homem sobre esta congregação, que saia diante deles, e que entre diante deles, e que os faça sair, e que os faça entrar; para que a congregação do Senhor não seja como ovelhas que não têm pastor”.

Introdução

Com as lições anteriores em mente, nos voltaremos aqui para o ministério mais importante no contexto da igreja local - o pastorado.

A sua importância está à altura da sua responsabilidade, de modo que aqueles que têm o cajado em suas mãos, comprovam o peso e a paixão que, lado a lado, fazem dos apascentadores pessoas incomuns e capazes de darem as suas vidas por aqueles a quem o Senhor os enviou para apascentar.

I. - O dom do Pastorado

Quem deu à igreja e ao seu líder terreno os títulos de rebanho e pastor foi o próprio Deus.

Encontramos nas escrituras vários registros antigos utilizando essa analogia cuja aplicação seguiu os critérios da sabedoria Divina, o que lhe conferiu exatidão nas semelhanças.

Essa característica nos permite considerar esses títulos como uma condecoração àqueles que, em todos os tempos, fizeram, fazem ou farão parte do grande rebanho, seja na posição de ovelhas ou de pastores (Números 27:16-17).

As referências bíblicas e do mundo cristão de hoje, nos permitem perceber algumas características do pastorado divinamente inspirado:

1. São pessoas capacitadas através de um dom específico e previsto nas escrituras (Efésios 4:11);
2. São pessoas que zelam pelo rebanho e acompanham o caminhar de cada ovelha, dando ainda mais atenção às fracas ou doentes;
3. São pessoas que comparam a perda de uma só ovelha à perda do rebanho todo;
4. São pessoas que se posicionam de modo a conseguir ver, tanto o rebanho quanto as frequentes aproximações do lobo;
5. São pessoas que não têm nojo de limpar a lã e nem de ungir as feridas, mesmo que tenham de tocá-las;
6. São pessoas que empunham um instrumento exclusivo - o cajado – o qual representa a conjugação do dom pastoral ao chamado de Deus.
 - a. Elas o utilizam para se apoiarem, para apontarem o caminho, para corrigirem a trilha à ovelha confusa, para fustigarem a desobediente e, também, para golpearem o lobo em seus ataques contra o rebanho ou contra os seus pastores.

Estes aspectos analógicos, que ligam as realidades de um rebanho real às de um rebanho cristão, são suficientes para expressar muito do universo que norteia o ministério daqueles a quem o Pai confiou o cuidado e o zelo pelo seu povo.

II. - A identidade dos Pastores

Os apascentadores ocupam, hoje, o lugar que os patriarcas, os reis, Jesus Cristo e os apóstolos ocuparam diante do povo de Deus ao longo dos tempos.

Pelo que Deus lhes conferiu um dom e a sua própria autoridade de modo a serem capazes de exercer um ministério pastoral que, ao mesmo tempo, protege e fortalece os de dentro, mas busca salvar os de fora, reconciliando-os com Deus.

Esta autoridade faz destes seres humanos, que se expõem e insistem, guardiões que, em nome de Jesus, conseguem impor respeito diante de qualquer potestade maligna, mas que, também e ao mesmo tempo, são amigos capazes de pausar uma reunião para receberem, alegremente, um maltrapilho que adentrou a igreja.

A figura do pastorado deve ser preservada com afincos e dedicação, começando por eles mesmos na boa condução do ministério, prosseguindo pelas suas igrejas no honrá-los e reconhecê-los como ministros de Deus e finalizando pela busca do seu reconhecimento, pela sociedade, como pessoas que possuem um chamado especial para intercederem à Deus pelas suas vidas.

III. - O Apascentador das Ovelhas

Seria impossível descrever em apenas uma lição todo o universo do pastorado, mas já é possível ter uma ideia do perfil deste valioso ministério pelo que escrevemos até aqui.

Desta forma, criamos um panorama sobre o qual desejo focar uma das mais fortes características do pastorado - o caráter do apascentador¹.

As palavras *guiar* e *guardar*, que definem o *pastorado*, formam uma combinação cujo exercício resulta numa ligação espiritual entre pastor e igreja que não dispensa os mais fortes laços afetivos.

Porém, estes laços levam anos ou décadas para se consolidarem, pois dependem do reconhecimento e da confiança coletiva do rebanho, o que jamais ocorrerá se os seus integrantes perceberem no pretendente a ser seu guia, alguma evidência de despreparo ou de desleixo.

Ainda neste particular, no tocante a guiar e guardar, o fruto que pastores e rebanhos colhem ao longo do tempo é o da grande confiança e amor fraternal que, a partir do exemplo do apascentador, se infunde em todo o grupo.

IV. - Um Intercessor Compulsivo

O ministério pastoral é cheio de mistérios espirituais, até para o próprio apascentador.

Um deles dá conta de que, mesmo sabendo que não é o dono das ovelhas, ele tem por elas um zelo muito grande (João 2:17; 2 Coríntios 11:2) e não hesitará sofrer alguma perda pessoal, ou se expor a qualquer risco, para que o rebanho não pare de andar.

Contudo, não faltam casos em que o excesso de zelo levou alguns apascentadores a se apropriarem da igreja, chegando ao abuso de autoridade e, fatalmente, caindo em condenação na Palavra que eles próprios se dizem defender e apregoar.

O apóstolo Paulo deixou bem clara a orientação a respeito disso, quando escreveu: *“- Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho” (1 Pedro 5:2,3).*

Posto assim, e nos voltando para um bom exemplo de apascentamento, vamos focar uma das grandes virtudes do pastorado: *o seu poder de intercessão*

O apascentador que teme a Deus e ama o rebanho, jamais permite que uma doença ou dificuldade permaneça na vida de algum dos seus assistidos por muito tempo sem que busque de Deus uma solução ou uma resposta.

Pastores são iguais aos pais amorosos, que não são capazes de disciplinar, quando necessário, sem que não sofram junto com os filhos disciplinados.

Temos o testemunho de um pastor que, num culto em que o Senhor lhe mandou uma mensagem de repreensão e açoite para o rebanho, ele olhou para o rosto dos seus irmãos e, lembrando das suas angústias e dificuldades, muitas das quais presenciou, se pôs aos pés de Cristo e intercedeu emocionadamente por eles.

Então, ao olhar novamente para a bíblia, já aberta na passagem que ia embasar a pregação, ele não conseguiu encontrar o versículo, apesar do marcador de páginas estar ali e a memória da posição do verso na página confirmar ser o lugar certo.

Nada adiantou, Deus lhe havia retirado a revelação pois mesmo relendo ele não conseguia entender o sentido do texto.

Naquele momento, a igreja já estava de pé e aguardando a leitura da passagem bíblica.

Foi então que, percebendo a intenção divina de começar a lição pelo próprio pregador, ele fechou a bíblia, mandou um “telegrama” para o céu com as palavras “- Seja como quiseres, Senhor!” e reabriu aleatoriamente o livro sagrado.

Quando ele olhou para as duas páginas à sua frente, percebeu um versículo se sobressaindo acima dos outros e, assim que o leu para si mesmo, recebeu instantaneamente uma visão complexa e estruturada de uma nova mensagem, agora reconfortante e reanimadora, pela qual pôde ministrar e ser ministrado naquela noite.

Ele detalhou que, ao fim da pregação, vendo a forma extraordinária da revelação que, tanto ele quanto a igreja experimentaram, ele sentiu como se o Espírito Santo estivesse lhe dizendo...

“- Para você entender que quem na verdade prega aqui, sou Eu!”

V. - O Exemplo

Além do que já dissemos aqui sobre o apascentador, outra qualidade forte do seu caráter é o seu compromisso de tentar ser o modelo a todos, em todas as coisas, o tempo todo.

Seja homem ou mulher, um pastor age e se comporta como se, por toda parte onde pisa, alguém lhe estivesse observando, pois não querem perder a menor oportunidade de ensinar, mesmo a alguém que não esteja vendo.

Para tanto, os pastores são pessoas que frequentemente se submetem a um tipo de autoexame pelo qual põem o seu chamado e a sua integridade à prova, pois sabem que, assim como ele é, tanto nos seus erros quanto nos seus acertos, os seus discípulos os terão como modelo a seguir.

Neste ponto, temos a melhor das razões para salientar a importância de as igrejas terem critérios bem definidos e bem embasados para o reconhecimento do dom do pastorado, antes de imporem as mãos e fazerem descer o óleo da unção sobre alguém.

VI. - Um forte, porém dependente

Depois de tudo o que vimos até aqui, pode ser que, para alguns, os pastores ainda pareçam verdadeiros super-heróis cujos poderes dispensam orações e intercessões em seu favor.

Errado!

Se nos lembrarmos da histórica estratégia do diabo para dispersar o rebanho com um só golpe (Zacarias 13:7; Mateus 26:31), veremos que os pastores são as pessoas mais dependentes, entre todos, no que se refere ao respeito, ao reconhecimento e a intercessão da igreja por eles.

Uma igreja é forte quando o seu pastor é forte.

Um apascentador desgastado, humilhado, rejeitado ou questionado jamais terá condições de ir à frente do rebanho, tampouco de zelar e cuidar de alguma ovelha e muito menos de ter uma visão clara e sadia que o guarde de confundir uma trilha com um abismo! ²

Conclusão

Haveria muito a se falar da pessoa, dos dons e das dependências do ministério pastoral, porém, fica aqui essa breve lição, como um pequeno e humilde tributo de reconhecimento a este personagem valioso, chamado e estabelecido por Deus em nosso favor.

Perguntas para Revisão

1. Quem deu à igreja e ao seu líder o título de rebanho e pastor?
2. Aliste pelo menos três qualidades de um pastor de ovelhas aplicáveis ao pastor da igreja
3. Os pastores ocupam, hoje, o lugar de quem do passado?
4. Na posição de um apascentador, alguém teria o título de domínio sobre o rebanho? Quem o tem?
5. Como age um pai amoroso ao disciplinar os seus filhos? Os pastores devem fazer o mesmo?
6. Por que dizemos que uma igreja forte tem um pastor forte?

Notas da lição 3:

1. *A palavra apascentar tem o sentido de guiar e guardar durante o pasto, significando para os cristãos o termo original do ministério pastoral usado no sentido figurado.*
2. *Existe uma interação espiritual entre pastor e rebanho cuja base se firma no amor cristão que os leva a se estimularem mutuamente para prosseguir e nunca desanimar. Enquanto houver ao menos um joelho dobrado em favor do pastor, ele se manterá de pé.*

1ª edição: NR13 / out.1997

Última revisão: 18.out.21

. O conteúdo deste material pode ser compartilhado e divulgado livremente, desde que mencionada a fonte.

. Outros estudos e materiais de pesquisa do Pr Carlos Ricas, podem ser encontrados em seu website:

<http://www.temasbiblicos.com.br>